

Análise dos factores que influenciam a ocorrência de união prematuros no Posto Administrativo de Mussa, no Distrito de Chinbunila em Moçambique

Emilia Orlando *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0003-5666-5247>

Gracinda Lopes Maulana Maida Levene **

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0007-2898-600X>

Joaquim Miranda Maloa ***

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-9277-2133>

RESUMO

O objectivo deste artigo é compreender quais são os factores que influenciam a ocorrência de união prematuros no Posto Administrativo de Mussa. Para obtenção dos dados, realizou-se consulta documental, bibliográfica, observação participante e entrevista. Com uma amostra de 80 mulheres de várias as idades residentes em três bairros do Posto Administrativo, como: *Bala*, *Ntembo* e *Magiga*, seleccionados aleatoriamente. Os resultados demonstram que os factores mais predominantes para ocorrência da união prematura recaem sobre os factores económicos (75%) e (25%) socioculturais. Concluímos que a união prematura tem tido um impacto devastador na saúde, educação, mortalidade materna e infantil, segurança e demais direitos de milhares de crianças moçambicanas, em particular raparigas.

PALAVRAS-CHAVE

Casamento Prematuro; Gravidez precoce; Abandono escolar e raparigas;

Analysis of the Factors that Influence of Premature Union in the Administrative Post of Mussa, in the District of Chinbunila in Mozambique.

NDEMANGA (NYANJA)

Cholinga cha nkhaniyi ndikumvetsetsa zomwe zimapangitsa kuti migwirizano isanakwane mu Administrative Post ya Mussa. Kutu mupeze deta, zolembedwa ndi zolembe za bibliographical, kuyang'ana kwa ophunzira ndi kuyankhulana kunachitika. Ndi zitsanzo za amayi 80 azaka zosiyanasiyana omwe akukhala m'maboma atatu a Administrative Post, monga: Bala, Ntembo ndi Magiga, osankhidwa mwachisawawa. Zotsatira zikuwonetsa kuti zinthu zomwe zimachititsa kuti ukwati usanakwane ukhale pazachuma (75%) ndi chikhalidwe cha anthu (25%). Tikuwona kuti ukwati waubwana wasokoneza kwambiri

* Mestrado em Desenvolvimento Rural - Unilúrio-Niassa e Licenciatura em ensino de Geografia-UP-Lichinga, Moçambique, Chefe de repartição de avaliação de impacto ambiental na Direcção Provincial de Ambiente e Desenvolvimento Rural e já foi Chefe de Departamento de Ambiente nos Serviços Provinciais de Ambiente do Niassa. E-mail: melmelita27@gmail.com

** Mestrado em Desenvolvimento Rural pela Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Lúrio-Unango – Niassa, Moçambique como o tema: "Avaliação do impacto da produção de carvão vegetal na componente económica, sociocultural e ambiental das famílias no povoado de Lutuesse, Distrito de Muembe" e Licenciatura em Engenharia Florestal pela Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Lúrio-Unango - Niassa "Avaliação do impacto socio-económico de 20% de exploração dos recursos naturais nas comunidades locais, na Reserva Nacional do Niassa". E-mail: gracindalevene@gmail.com

*** Prof. Auxiliar do Departamento de Geociências da Universidade Rovuma – Extensão de Niassa, Moçambique. Pós-Doutor pela Universidade de São Paulo (USP) e Doutor em Geografia pela mesma Universidade e Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).E-mail: joaquimmaloa@gmail.com

thanzi, maphunziro, imfa za amayi ndi ana, chitetezo ndi ufulu wina wa ana zikwizikwi a ku Mozambique, makamaka atsikana.

MAWU OSAKIRA

Ukwati Wosakhwima, Mimba yaubwana, Kusiya sukulu ndi atsikana.

Analysis of the Factors that Influence the Occurrence of Premature Union in the Administrative Post of Mussa, in the District of Chinbunila in Mozambique

ABSTRACT

The purpose of this article is to understand what are the factors that influence the occurrence of premature unions in the Administrative Post of Mussa. To obtain the data, documental and bibliographical consultations, participant observation and interviews were carried out. With a sample of 80 women of various ages residing in three districts of the Administrative Post, such as: Bala, Ntembo and Magiga, selected at random. The results demonstrate that the most predominant factors for the occurrence of premature marriage fall on economic (75%) and sociocultural (25%) factors. We conclude that early marriage has had a devastating impact on the health, education, maternal and child mortality, safety and other rights of thousands of Mozambican children, particularly girls.

KEYWORDS

Premature Marriage; Early Pregnancy; School Dropout and Girls.

Introdução

Na época que realizamos o estudo o termo Casamento Prematuro era recorrente, actualmente este termo foi substituído por União Prematura, por isso, que o título foi alterado. A partir de uma metodologia qualitativa e quantitativa, este artigo procura compreender quais são os factores que influenciam a ocorrência de casamentos prematuros no Posto Administrativo de Mussa, com objectivo de propor medidas de prevenção e mitigação.

E tem como objectivos específicos: analisar as percepções locais de prevenção das uniões prematuras; identificar a magnitude das uniões prematuros; testar as variáveis, como: pobreza (pressões e incentivos económico); rito de iniciação (factores socioculturais); educação; religião e região como mecanismos que a produzem. O Inquérito Demográfico de Saúde (IDS) realizado em 2011, pelo Ministério da Saúde no país mostrou que cerca de 10% das mulheres moçambicanas casaram antes dos 15 anos. Como se sabe na legislação em vigor no país a menoridade termina aos 18 anos, sendo com essa idade que é permitido o casamento (Lei da família, Lei no 10/2004, de 25 de Agosto, Art.30).

Moçambique tem uma das maiores taxas de uniões prematuras do mundo: encontra-se em 11º lugar na lista, depois do Níger, Chade, República Centro - Africana,

Bangladesh, Guiné, Mali, Burkina Faso, Sudão do Sul, Malawi e Madagáscar, contabilizando perto de metade de mulheres que se casam antes dos 18 anos e em 10º lugar em África. Ao nível da região da África Austral e Oriental, Moçambique ocupa a 2ª posição, o que é bastante preocupante do ponto de vista da incidência do fenómeno e das políticas que ao nível do país, são implementadas com vista a reverter esta situação (ROSC¹ e CECAP², 2014).

De acordo com Arthur³ (2010) as uniões prematuras se tornaram cada vez menos comuns entre os sectores mais ricos da sociedade em todas as regiões do mundo, eles ainda são frequentes em África e no Sul da Ásia. Mas confirma que este fenómeno está localizado sobretudo em países mais pobres e de menores rendimentos. O Fundo das Nações Unidas para a Infância- UNICEF (2015) aponta que Moçambique é um dos países com as taxas mais elevadas de prevalência de uniões prematuras, afectando cerca de uma em duas raparigas, representando uma grande violação dos direitos humanos das raparigas, influenciando para que as raparigas fiquem grávidas precocemente e deixem de ter acesso à educação, aumentando os riscos de mortalidade materna e infantil.

A Estratégia Nacional de Prevenção e Combate às Uniões Prematuras em Moçambique (2016-2019), aprovado pelo Conselho de Ministro em 2015, afirmava que os mestres, também conhecidos por “*anagadiba*” e “*anacanga*”, na língua yao, os ritos de iniciação não podem ser vistos como a principal causa dos casamentos prematuros. Defendem ainda que esta prática secular e cultural é parte da solução do problema, uma vez que, durante os ritos, os jovens aprendem a respeitar os mais velhos e como se posicionar perante a sociedade no geral. Mas a estratégia aponta para a centralização das acções de prevenção e combate às uniões prematuras nas comunidades, envolvendo as famílias e as lideranças locais.

Segundo Centro de Estudo de População e Saúde (CEPSA), Niassa está entre as províncias com a maior prevalência de uniões prematuras. E o Distrito de Chibunila, também esta entre os maiores na província (Arnaldo, et al., 2017). Mas também o estudo do Centro de Estudo de Saúde é População (repeticao ou assim mesmo) (CEPSA), colabora com esta problemática, ao apontar que mais de um terço das raparigas menores de 18 anos estão unidas maritalmente nos distritos de *Balama, Namuno, Chiure e Ancuabe* (em Cabo Delgado); *Sanga, Marrupa, Nipepe e Ngauma* (em Niassa) e

¹ O Fórum da Sociedade Civil para os Direitos da Criança (ROSC).

² A Coligação para Eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP).

³ Activista da Mulher e Lei na África Austral (WLSA).

Mecuburi, Mogovolas, Lalaua, Namapa, Erati e Muecate (em Nampula) (Arnaldo, *et al*, 2017). O mesmo estudo classificou o Distrito de Chimbunila, como a posicionada em 14º lugar, com uniões prematuras em Moçambique, dentro deste contexto, queríamos saber quais são os factores que influenciam a ocorrência dos casamentos prematuros no Distrito de Chimbunila, principalmente no Posto Administrativo de Mussa?

2.Revisão da literatura

Nesta seção apresentamos em primeiro lugar, o principal conceito trabalhado neste artigo e em segundo lugar a revisão da literatura. Como mostra Elísio Macamo. O conceito não só nos do acesso ao objecto como também é portador de informação (Macamo, 2017). A *união prematura* se define como sendo a união sexual entre dois indivíduos não adulto. Considera-se casamento prematuro quando se envolve um, ou ambos indivíduos, menores de 18 anos de idade.

De acordo com a Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança, 1979; A Lei nº 7/2008, de 9 de Julho; 2008 e o Protocolo à Carta Africana dos Direitos do Homem e dos Povos Relativo aos Direitos da Mulher em África. A solução 28/2005, de 13 de Dezembro, no seu Artigo 6, permite a idade mínima de 18 anos para a união marital (Bassiano e Araújo de Lima, 2017). A união prematura e as promessas de uniões marital com menores, meninas ou meninos, devem ser proibidos e ações concretas, incluindo a legislação, deverão especificar a idade mínima de casamento como sendo a de dezoito anos e tornar compulsivo o registo oficial de todos os casamentos (Carta Africana, 1990)⁴.

O estudo sobre as uniões prematuras realizado por O Instituto de Investigação Sócio-Cultural Delegação Provincial de Manica (ARPAC, 2017), no Distrito de Guvuro, intitulado: "*O olhar sociocultural dos casamentos Prematuros⁵ e gravidezes precoces na Província de Manica: Diagnóstico de dados recolhidos na mesa redonda realizada no Distrito de Guro*", aponta que às práticas tradicionais em volta das uniões prematuras serem mais conducentes a problemática dos casamentos prematuros, a situação actual dos casamentos não nos apresenta nenhuma melhoria na mitigação deste problema. Aliás, aponta o estudo que há uma tendência de aumentar as uniões prematuras no Distrito de Guro mesmo no momento em que se pensa que as comunidades estão mais

⁴ A Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança foi adaptada em *Adis Abeba Etiópia*, no mês Julho de 1990, e Moçambique ratificou no ano de 1998 através da Resolução nº 20/1998, de 26 de Maio. O nº 2 do Artigo 21.

⁵ Aqui deixamos o termo casamento prematuro como o título suger.

sensibilizadas. Portanto, pode se deduzir que o desenvolvimento trouxe consigo alguns desafios que tornam os grupos considerados pobres mais vulneráveis.

Segundo o ARPAC (2017), a vulnerabilidade dos pobres é mais visível nas mulheres que, mesmo sabendo dos riscos associados a algumas práticas, acabam se envolvendo em actos que arriscam a sua saúde sexual. Actualmente o cenário relacionado aos casamentos no Distrito de Guro está bastante conturbado. As gerações mais velhas do Distrito alegam que na actualidade já não existe uma união marital no seu sentido tradicional, isso porque as uniões hoje em dia partem de um problema de gravidez precoce. São muitas poucas vezes que as pessoas se unem de forma costumeira ou nas igrejas num processo de consenso entre as duas famílias.

Para o autor, as uniões prematuras resultantes de senhores de idade com as meninas prematuras, o grande número desta problemática acontece entre jovens na idade escolar. Os jovens começam a namorar primeiro, sem que os pais saibam, relacionam-se sexualmente e sem prevenção alguma. Quando aparece uma grávida primeiro usam os seus meios para a retirada desta grávida, e quando conseguem a situação continua como estava, mas quando não conseguem fazer o aborto é quando a situação aparece para os encarregados de educação.

E por esta razão que quando há uma situação de gravidez precoce da menina, os pais sentem ter perdido um investimento que fizeram para o futuro desta menina, e, para recuperar tudo quanto investiram na menina, acabam por resolver o problema com os encarregados da parte do rapaz, o que no final resulta na estipulação de valores monetários a serem pagos pela família do rapaz, conseqüentemente a menina deve ser casada por este jovem.

Na Comunicação apresentada na IV Conferência Nacional sobre Mulher e Género, Albino Francisco em representação do Fórum da Sociedade civil para os Direitos da Criança (ROSC) e Coligação Para a eliminação dos Casamentos Prematuros (CECAP), apresentaram a “*Situação dos casamentos prematuros em Moçambique: tendências e impacto*” (2014), onde apontaram que as uniões prematuras são flagelos sociais em Moçambique.

Milhares de raparigas, principalmente nas zonas rurais do país, são vítimas desta prática nociva que afecta negativamente a sua sobrevivência e desenvolvimento, privando-as de ter acesso aos serviços de protecção, educação, saúde e outros, que garantam a realização dos seus direitos como crianças e raparigas. A comunicação ainda

apontou que o combate as uniões prematuras em Moçambique ainda não tem sido uma prioridade nacional, na medida em que os diferentes instrumentos legislativos e de políticas existentes sobre a protecção da criança, não abordam, de forma específica e concreta, a questão das uniões prematuras como violação dos direitos da criança e da rapariga em particular, bem como não apresentam uma meta ou compromisso político para a sua eliminação.

Avança ainda que a união prematura prejudica a rapariga no que respeita ao acesso, permanência e conclusão do sistema educativo. Estudos nacionais indicam que a decisão de unir maritalmente é tomada muitas vezes ou quase sempre pelos pais das raparigas, o que evidencia que os pais e ou parentes directos da menina exercem forte influência para que ela case prematuramente, a fim de assegurar o seu futuro, que a afectam negativamente a escolaridade, a saúde e futuro da rapariga. As uniões prematuras são uma das piores formas de violação dos direitos humanos e da criança, pois coloca as raparigas sob um elevado risco de violência e de doenças, prejudicando todo um processo de potenciais oportunidades que as raparigas deveriam ter, privando-as dos seus direitos a saúde, educação, desenvolvimento e igualdade de género. As raparigas sujeitas a união prematura enfrentam uma maior probabilidade de desistência da escola, separação precoce dos progenitores, infecção com doenças de transmissão sexuais.

3. Metodologia

O artigo teve como enfoque a abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa, segundo Cervo e Bervian, (1983), envolve a observação intensiva e de longo tempo num ambiente natural, o registo preciso e detalhado do que acontece no ambiente, a interpretação e análise de dados utilizando descrições e narrativas. Vilelas (2009) afirma que a validade qualitativa confronta a teoria com a realidade na base. Com esta abordagem pretendemos descrever o contexto das entrevistas e as observações das condições de vida da população do Posto Administrativo, para percebermos como o contexto e meio de vida sócio-cultural, influenciam a ocorrência de casamentos prematuros. Mas também esse tipo de pesquisa permite:

- ✓ Garantir um espaço de reflexão das nossas próprias concepções na interpretação de dados, através dos significados das palavras, dos gestos e das expressões faciais dos nossos entrevistados;

- ✓ Obter com facilidade os dados da entrevista;
- ✓ Captar as experiências de vida dos nossos entrevistados, porque eles se expressam livremente os seus anseios, sentimentos;
- ✓ Obter dados qualitativos, entendendo o significado que os entrevistados atribuem a factos relativos ao tema estudado.

De acordo com Vilela (2009), o instrumento de recolha de dados é um princípio, qualquer recurso que o investigador pode recorrer para conhecer os fenómenos e extrair deles a informação. Os dados foram recolhidos através de entrevista semi-estruturadas, por ser menos rígida com perguntas abertas usando dados primários e secundários. Nos dados primários a recolha de dados foi feita através de entrevistas semi-estruturada a pessoas com idade compreendida a partir dos 13 anos de idade.

Para Triviños (1987) a entrevista semi-estruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador.

Complementa o autor, afirmando que a entrevista semi-estruturada, favorece não só a descrição dos fenómenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão na sua totalidade, além de manter a presença consciente e actuante do pesquisador no processo de colecta de informações. Segundo Manzini (1990), a entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual produziu-se um guião com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

O guião serviria, então, além de colectar as informações básicas, como um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interacção com o informante. Para a análise de dados usou-se a análise estatística efectuada no programa do *Microsoft Officer* 2016 nos pacotes de *Excel*. Para facilitar a análise, todas as respostas foram codificadas e foram criadas bases de dados.

A População em estudo é constituída por todos os residentes do sexo feminino do Posto Administrativo de Mussa (11.997)⁶, com idades compreendidas entre 13 anos de idade ou mais. A escolha desse grupo alvo devesse ao facto de ser o grupo que compõe a estrutura social do Casamento Prematuros.

Da população para o estudo contou com 80 mulheres que representaram uma amostra, distribuídos em três bairros (*Bala* – 25 entrevistadas, *Magiga* – 29 e *Ntembo* – 26). O trabalho de campo foi realizado, dentro de um período de três meses de Junho – agosto. Foram respeitadas os princípios metodológicos recomendados em pesquisas científicas. Uma vez que trata-se de entrevista com menor de idade. De acordo com os esclarecimentos prestados, a participação na pesquisa, não foi obrigatória. Livremente as entrevistadas respondiam as questões colocadas, através de um roteiro sobre o tema em questão.

A participação na entrevista foi de aproximadamente 90 minuto (1 hora e 30 minutos) e tinham total liberdade para interromper a participação quando achava-se que as perguntas incomodavam. Um dos principais constrangimentos foi que no centro de Saúde Distrital, não possui dados compilados sobre as raparigas que já são mães, por idade no que respeita aos partos assistidos institucionalmente. A ausência destes dados restringiu o conhecimento fiável sobre a gravidez e “casamentos” prematuros no Posto Administrativo de Mussa, o que conseguiu-se obter foi a informação qualitativa das entrevistadas.

Uma outra dificuldade, consistiu no medo de algumas mulheres em declarar a sua idade, pensando que os entrevistadores eram membros do governo e estavam aí para fazer um levantamento punitivo, sobre aquelas que se casaram prematuramente. A última dificuldade constatada era de grande parte de entrevistas não falavam português, sendo, por isso, necessário o apoio de tradução.

4. Análises e interpretação dos resultados

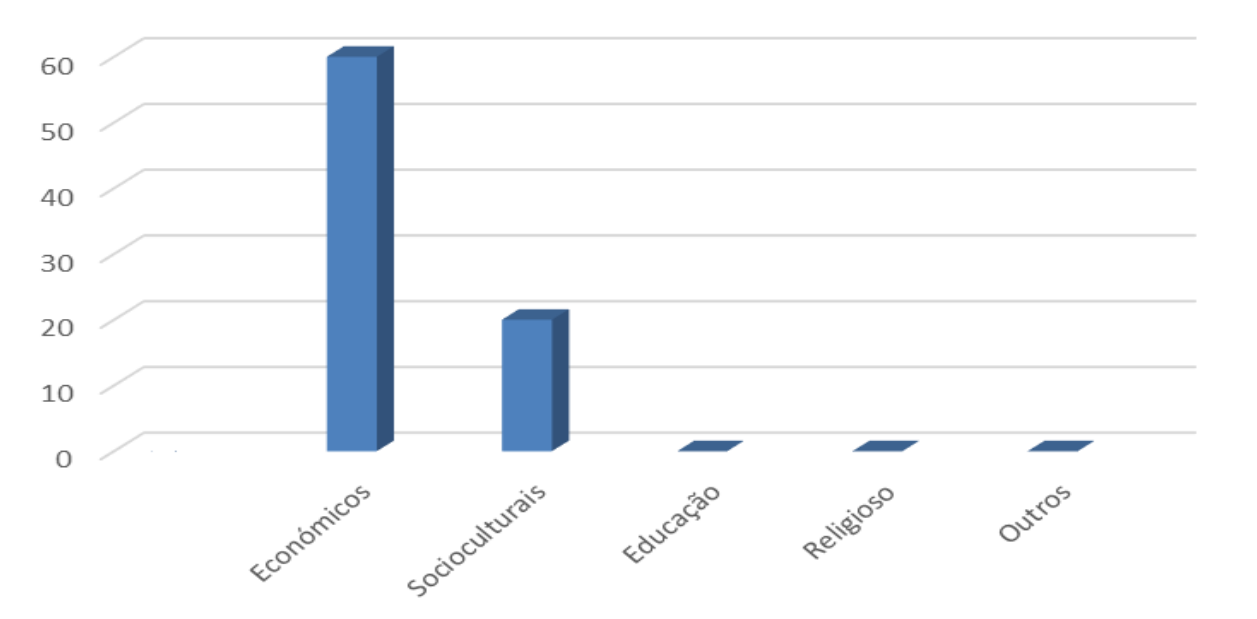
Aplicamos um questionário, com perguntas fechadas nas quais os respondentes seleccionados deviam responder uma das diversas alternativas dentre um conjunto de opções predefinidas. *Na vossa percepção quais são os factores (económicos, socioculturais, educação e religiosos) que levam as meninas a se unirem*

⁶ Estes dados foram extraídos do Censo de 2007 (INE, 2008), uma vez que os dados referentes a 2017, não estão disponíveis.

prematuramente? As respostas demonstram que os factores mais predominantes recaem sobre os factores económicos (75%) e socioculturais (25%).

O gráfico abaixo, mostra que o problema das uniões prematuras está fortemente associado a questão económica, uma vez que a esmagadora maioria das adolescentes unidas maritalmente que entrevistamos eram vulneráveis economicamente.

Gráfico 1: Configuração do problema das uniões



Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico observam-se as respostas dos entrevistados apontando que os factores económicos são determinantes para as uniões prematuras. Observamos no trabalho de campo que a maioria das raparigas ou mulheres adolescentes eram vulneráveis economicamente. Como aponta Waterhouse e Abbot (2007), pessoas sujeitas a estes aspectos de vulnerabilidade tendem a ser pobres, quer através da pobreza transitória quer da crónica.

Essas adolescentes demonstravam pouco poder de compra. Associado aos indicadores de pobreza usados em Moçambique que incluem os detalhes dos padrões de consumo dos agregados familiares, a compra de alimentos, alimentos produzidos em casa e despesas não alimentares, bem como das características da habitação, educação, saúde e o emprego dos seus membros e, por último mas não menos importante, a altura e o peso de crianças menores de cinco anos de idade (INE, 2010).

A pobreza dessas mulheres adolescentes que se unirão prematuramente, apresentam o elo frágil e fragilizado da sociedade moçambicana que foram eliminados os seus sonhos do futuro através dos seus encarregados, como forma de redução de despesas familiares (menos uma boca para alimentar dentro do parentesco) (UNFPA; UNICEF, 2015).

No entanto, nas entrevistas percebemos que havia raparigas que ficam grávidas mesmo sem se casarem prematuramente, por terem-se envolvido por alguém para satisfazer a sua necessidade e da sua família, o que aumenta desta forma o número de raparigas que engravidam na adolescência. Por exemplo, em Niassa o índice de gravidezes precoce foi de 39.9% de raparigas grávidas antes dos 18 anos e 12.7% antes dos 15 anos (Arnaldo, et al.,2017).

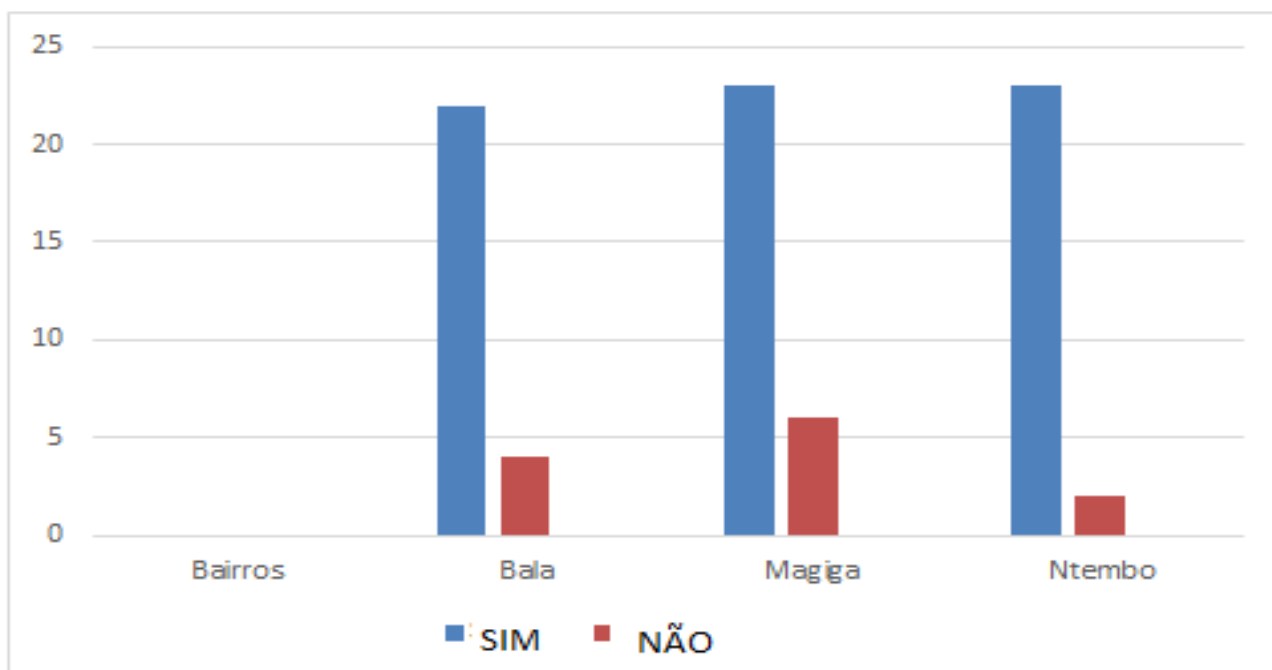
Sabemos que a pobreza em si não conduz a união prematura, mas associado a outros factores não mencionadas por nossas entrevistadas, mas aplicadas no nosso questionário de campo, como, *educação e religião*. Como aponta Cau (2013), as mulheres mais escolarizadas, casam depois de 18 anos e têm significativamente menos filhos do que a sua contraparte. Os filhos destas mulheres têm também menor risco de morrer antes dos 5 anos de idade em comparação com os filhos nascidos das mulheres casadas prematuramente. Considerando que mulheres escolarizadas são importantes para os dois principais componentes do processo de transição demográfica, como o declínio da fecundidade e da mortalidade, a desvantagem socioeconómica das mulheres com baixa escolaridade e as das famílias com níveis de riqueza mais baixos podem estar a afectar negativamente os casamentos prematuros.

4.1.Factores socioculturais

A questão cultural tem um grande impacto nas uniões prematuras, através de herança de hábitos e costumes comunitárias de união em idade prematura, como mostra o gráfico abaixo. Contudo, na sua obra, Parsons *apud* Ósorio et al (2013), analisa a cultura como um subsistema de símbolos significativo para os agentes, mediado por instituições que visam a cooperação e a integração. Nesse sentido, a cultura é vista como um subsistema do sistema geral de acção social, constituído por valores e padrões comuns aos actores que, deste modo, orientam os seus comportamentos. Isto significa que as disposições de cada indivíduo e a sua acção têm sempre como função uma

partilha de valores, condicionando a autonomia dos sujeitos a um padrão cultural comum (Ribeiro, apud Ósorio et al, 2013).

Gráfico 2: Resposta das entrevistadas sobre a pergunta se teve alguém da família unido prematuramente.



Fonte: Dados da pesquisa



As entrevistadas mostram que grande parte da união prematura está associada, há práticas culturais, que regulam e constroem as práticas dos sujeitos e, neste sentido, estão de acordo com uma ordem mais geral, sendo determinados por processos de socialização que percorrem diferentes etapas da vida. Os aspectos culturais têm que ser tomado como central, uma vez que a sexualidade é o principal mecanismo de ensinamento na estrutura de poder de união conjugal nas áreas rurais que, hierarquizar funções e papéis. Mas também é fundamental reconhecer como as relações sociais que se estabelecem no interior de uma instituição cultural.

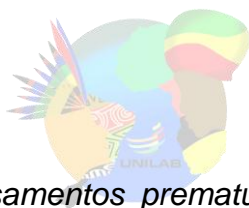
Considerações finais

As percepções públicas das entrevistadas indicavam um crescimento das uniões prematuras no posto administrativo de Mussa. Esta realidade é baseada no contexto em que as entrevistadas vivem no seu dia-a-dia. 75% das entrevistadas apontaram as pressões e incentivos económicos (pobreza) e 25% ritos de iniciação (factores socioculturais), como as que mais influenciam a ocorrência de casamentos prematuros e

quanto aos mecanismos de prevenção dos casamentos prematuros, elas indicavam a sensibilização constante e sistemática das comunidades sobre o perigo desta problemática para o desenvolvimento e bem estar socioeconómico.

Concluimos que os factores que influenciam a ocorrência dos casamentos prematuros não só resultam da pobreza e ritos de iniciação, mas também de factores estruturais relacionados com o nível de desenvolvimento do país. Assim a prevenção e mitigação dos casamentos prematuros passa também pelo desenho e implementação de políticas para reduzir a pobreza e melhorar a condição socioeconómica da população do Distrito.

Os casamentos prematuros podem gerar impactos extremamente negativos para a saúde e o bem-estar das raparigas. Ao privar as raparigas do seu direito de escolha e também de acesso ao ensino escolar, os casamentos prematuros tornam-se uma violação dos direitos da criança e tem directa relação com o ciclo intergeracional da pobreza e o desenvolvimento do país. Além disso, trazem duras consequências à saúde das raparigas, normalmente relacionados à gravidez precoce, como fístula, desnutrição e mortalidade materna e infantil.



Referências

- Arnaldo, Carlos et al. (2017). *Casamentos prematuros em Moçambique: que Distritos estão mais afectados?* Maputo: CEPSA.
- ARPAC - O Instituto de investigação Sócio-Cultural Delegação Provincial de Manica (2017). *O olhar sociocultural dos casamentos prematuros e gravidezes precoces na Província de Manica: Diagnóstico de dados recolhidos na mesa redonda realizada no Distrito de Guro.* ARPAC: Manica.
- Artur, Maria José. (2010). *O Casamento Prematuro como Violação dos Direitos Humanos. Um exemplo que vem da Gorongosa.* "Outras Vozes", nº 31-32, Agosto-Novembro.
- Bassiano, Victor e Lima, Claudia Araújo de (2017). *O Desafio do Conselho de Escola no enfrentamento aos Casamentos Prematuros em Moçambique.* Apresentação Oral – GT 4. Educação em Direitos Humanos e Inclusão, no XIV Congresso Internacional de Direitos Humanos, realizado de 14 a 16 de Agosto de 2017, Campo Grande-Brasil. Disponível em: https://cidh2017.files.wordpress.com/2017/11/ar_gt4-4.pdf. Acesso em: 21 abr. 2018.

Cau, B.M. (2013). A dinâmica da mortalidade em Moçambique. In Arnaldo C., Cau B.M., (eds.). *Dinâmicas da População e Saúde em Moçambique*. Maputo: Centro de Pesquisa em População e Saúde, p.61-87.

Cervo Amado Luiz; Bervian Pedro Alcino.(1983) *Metodologia científica*. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall.

INE .(2010). *Inquérito sobre orçamento familiar 2008/2009*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística.

Macamo, Elísio. (2000). *A leitura sociológica: um manual introdutório*. Maputo: Livraria Universitária.

Mavanga, A. G. (2007). *Dinâmicas interactivas em projectos de maneio comunitário: caso de Goba (2000-2005)*, 45f. 2007. Trabalho de licenciatura, Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Maputo.

Ministério da Saúde de Moçambique. (2011). *O Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS)*. MISAU: Maputo.

Mlay, Gilead, et al. (2006). "Analysis of income and poverty dynamics in rural Mozambique 2002 – 2005". Comunicação apresentada no *Workshop Food Security Strategy* da USAID, Maputo, USAID.

Moçambique. *Lei nº 10/2004, de 25 de Agosto*. (Lei da Família), BR nº 24, I Série.

Nhantumbo, S.; Marrengula, M. (2010). *Casamentos prematuros em Moçambique: Contextos, tendências e realidades*, Maputo,[s.n].

Osório, C.;Silva, T et al. (2008).*Buscando sentidos: gênero e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário em Moçambique*. Maputo WLSA, p.39.

Ósorio, Conceição; Macuácuá, Ernesto.(2013). *Ritos de iniciação no contexto atual. ajustamentos, rupturas e confrontos*. Construindo identidade de gênero. Maputo: CIEDIMA.

PNUD. Moçambique (2013). *Relatório do Desenvolvimento Humano*. Maputo: SARDC.

ROSC-Fórum da Sociedade civil para os Direitos da Criança e CECAP- Coligação Para a eliminação dos Casamentos Prematuros (2014). *Situação dos casamentos prematuros em Moçambique: tendências e impacto*. Maputo: ROSC e CECAP.

SETSAN. (2007).*“Relatório da Monitoria da Segurança Alimentar e Nutricional em Moçambique (versão final)”*. Maputo: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural.

Triviños, Augusto N. S.(1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

UNICEF. (2011) *Violência e Abuso Sexual de Crianças em Moçambique*. Maputo. UNICEF.

UNFPA/UNICEF. (2013). *Gravidez na adolescência: desafios e responsabilidade*. Maputo, UNFPA/UNICEF.

VERDADE (Online). *Não há como acabar com os casamentos prematuros*. 2019. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35-themadefundo/54398-nao-ha-como-acabar-com-os-casamentos-prematuros-se-nao-houver-mudanca-de-comportamento-francisca-sales->. Acesso em: 19 out. 2018.

Vilela, F.A . (2009). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Waterhouse, Rachel.; Abbot, Joanne (2007). *“Vulnerability in the DRC: Key issues, causes and policy implications”*. DFID / Ministry of Plan, Democratic Republic of Congo. Brazzaville: DFID.

Recebido em: 01/05/2023

Aceito em: 17/06/2023



Para citar este texto (ABNT): ORLANDO, Emília; LEVENE, Gracinda Lopes Maulana Maida; MALOA, Joaquim Miranda. Análise dos factores que influenciam a ocorrência de união prematuros no posto administrativo de Mussa, no Distrito de Chinbunila em Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº2, p.462-475, jul./dez. 2023.

Para citar este texto (APA): Orlando, Emília; Levene, Gracinda Lopes Maulana Maida; Maloa, Joaquim Miranda. (jul./dez.2023). Análise dos factores que influenciam a ocorrência de união prematuros no posto administrativo de Mussa, no Distrito de Chinbunila em Moçambique. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (2): 462-475.